



O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): TRAJETÓRIA HISTÓRICA, RELATOS DE EXPERIÊNCIA E RELEVÂNCIA NA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE

DIAS, F. V. floravieiradias@gmail.com, UFNT; RIBEIRO, L. D. lorrany.ribeiro@ufnt.edu.br, UFNT; SALES, L. O. lucas.sales@ufnt.edu.br, UFNT; COELHO, S. M. suiany.coelho@ufnt.edu.br, UFNT; CARDOSO, K. D. V. kesse.dhone@mail.ufnt.edu.br, SEDUC-TO; BATISTA, D. J. dimas.batista@ufnt.edu.br, UFNT;

Área Temática: Ciências Humanas, Sociais Aplicadas E Letras

RESUMO

O presente artigo relata as experiências vivenciadas no subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pela Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima, em Araguaína-Tocantins. O objetivo central foi descrever a relação entre a universidade e a educação básica, desenvolvendo as habilidades dos futuros professores na prática docente. A metodologia adotada fundamentou-se na perspectiva da pesquisa-formação, utilizando estratégias de observação participante e ação-reflexão, o que permitiu o comparativo entre a teoria assimilada na universidade e a prática pedagógica concreta na escola, inclusive com a análise da legislação educacional. Conclui-se que o PIBID faz uma grande contribuição para a formação do acadêmico, pois insere o graduando em seu futuro ambiente de trabalho, materializando a teoria na prática e auxiliando significativamente no amadurecimento do formando.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Silvandira.

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) integra as disposições do Decreto nº 8.752, que regulamenta a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Esse programa tem como objetivo estimular a formação de futuros docentes, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino básico, especialmente na rede pública (CAPES, 2014).

Com o objetivo de aproximar futuros docentes da educação básica, o PIBID faz uma

“ponte” entre os dois, pois permite que os estudantes de licenciatura (aqui em questão, é a licenciatura em História e reconheçam, de fato, o ambiente escolar da educação básica pública, de forma que entendam os desafios que a mesma enfrenta no cotidiano, mas que apesar disso, tendo grande desvalorização por parte de muitos brasileiros, persiste.

Nos quase um (1) ano de atividades pibidianas praticadas no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima presenciamos e participamos de várias práticas pedagógicas no mesmo. Desde discussões sobre as leis educacionais no Brasil às atividades realizadas pela própria escola. Em nossas reuniões semanais juntamente com o nosso então supervisor da escola, realizamos nosso encontro presencial na biblioteca da escola.

Algumas das atividades pedagógicas desenvolvidas, como a discussão dos textos, foi possível perceber e fazer um comparativo entre teoria e prática. Especialmente no que diz respeito às leis educacionais brasileiras, ou as metas educacionais, como o Plano Nacional de Educação (PNE), que por muitas vezes não foram alcançadas e presenciamos isso na escola. O que foi possível tornar nossa discussão ainda mais acalorada.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste relato de experiência foi fundamentada na perspectiva da pesquisa-formação, um modelo teórico-prático que integra a atuação profissional à reflexão crítica sobre a prática docente. Essa abordagem se mostrou essencial no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de História, no Colégio Estadual Professora Silvandira Sousa Lima. O procedimento metodológico adotado pautou-se na observação participante e na ação-reflexão, estratégias que permitiram ao graduando de História reconhecer e interagir ativamente com o ambiente escolar e seus desafios cotidianos, conforme descrito na introdução. A vivência, que se estendeu por quase um ano, foi desenvolvida de forma organizada e cronológica, como é próprio do gênero de relato de experiência.

Inicialmente, a metodologia envolveu a Observação Sistemática e Interação com o Contexto Escolar. Esta fase incluiu a imersão no espaço escolar, por meio do acompanhamento das aulas de História e da exploração de diversos ambientes da escola, como a biblioteca, cantina, laboratório de informática e quadra de esportes, conforme mencionado no relato. Essa imersão buscou ir além da sala de aula, promovendo o contato com toda a comunidade escolar. Dentro desse escopo, foi realizado o acompanhamento de aulas, com atuação e observação sistemática junto às turmas, focando na dinâmica pedagógica

e nas reações dos discentes, o que forneceu o material empírico para a discussão entre teoria e prática.

Em seguida, a experiência abrangeu Estudos e Debates Teórico-Práticos. Estes ocorreram em reuniões semanais de planejamento, encontros presenciais realizados na biblioteca da escola com o supervisor, destinados à discussão de textos e documentos disponibilizados. O foco dos debates foi a Análise da Legislação Educacional brasileira, incluindo a Resolução CNE/CP nº 1/2020 e metas como o Plano Nacional de Educação (PNE). A discussão dessas leis foi enriquecida pelo comparativo com a realidade vivenciada na escola, tornando o debate mais aprofundado e materializando a teoria na prática pedagógica, conforme destacado na introdução.

Por fim, a metodologia culminou nas Práticas Pedagógicas e Colaboração em Eventos. Os bolsistas realizaram práticas pontuais, como a exposição de conceitos, o auxílio em atividades e a colaboração com práticas pedagógicas diversificadas, incluindo a organização de um cronograma semanal de atividades. Além disso, houve a participação ativa em eventos escolares, como o Dia D da Leitura e a Gincana de Ciências, que permitiram o desenvolvimento da simpatia pela prática docente para além do contexto formal da sala de aula. Dessa forma, a unificação do conhecimento teórico e metodológico assimilado na universidade com a prática concreta da educação básica foi o eixo central para o aperfeiçoamento da formação acadêmica, sendo a troca de experiências com o supervisor e o enfrentamento dos imprevistos um fator crucial para o amadurecimento do formando, conforme o programa propõe.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é uma grande oportunidade de aprendizado para os graduandos de licenciatura, com foco no subprojeto de história, devido a inserção e o contato que os universitários possuem com as instituições escolares, que muitas vezes o estágio não supre como deveria. Dessa forma, como foi escrito no livro Formação de Professores e Produção do conhecimento, organizado por Maria Divina Ferreira Lima e Maria da Glória Carvalho Moura, diversos saberes são construídos graças à prática da observação, no espaço escolar se promove por meio da união do conhecimento teórico e metodológico do graduando (aprendidos no espaço da universidade).

Além do exercício da observação sistematizada sobre a educação básica, ou seja, as organizadoras defendem que para um bom aproveitamento é preciso a união da teoria com a

prática, pois sem esta unificação, a formação acadêmica do graduando não será aperfeiçoada. Dessa forma, o PIBID foi trabalhado tendo a proposta de unir o que é assimilado no ambiente da Universidade, e trazê-lo de uma forma acessível para o ensino básico. Ademais, o participante se insere ao estudo da legislação educacional do país e as práticas docentes, ao passo que no mesmo momento que ocorriam as reuniões para discutir os textos enviados pelo orientador, também foi explorado o ambiente escolar, como: biblioteca, cantina, laboratório de informática, quadra de esportes, etc, como mostrado no exemplo a seguir:



Reunião realizada dia 23 de Setembro de 2025, Colégio Estadual Professora Silvandira de Sousa Lima.
Fonte: Autores

Ao mesmo tempo que colabora com práticas pedagógicas diversificadas, como ocorreu no subgrupo Colégio Estadual Professora Silvandira de Souza Lima, em que foi organizado um cronograma semanal de atividades, que incluía a leitura e discussão dos documentos disponibilizados pelo supervisor, e também participações de eventos como o dia D da leitura realizado no dia 26 de abril de 2025, e a Gincana de Ciências no dia 19 de setembro de 2025, cujo nos aproximou dos estudantes do colégio, contado interessantíssimo para se ter na graduação, pois desenvolve-se a simpatia pela prática docente, que não se resume apenas em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), faz uma grande contribuição para a formação do acadêmico que está ingressando, visto que o graduando se vê constantemente interagindo com seu futuro ambiente de trabalho, observando seu supervisor atuando e lidando com os imprevistos que ocorrem na instituição de ensino, por conseguinte a teoria é materializada na prática pedagógica em que o pibidiano estará auxiliando, e como ela se insere nesse campo de disputa que é a educação, consequentemente auxilia no amadurecimento do formando.

5. FINANCIAMENTOS

Agradecemos à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** pelo financiamento do **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**, que tem possibilitado a continuidade da nossa formação como futuros professores de História. O apoio da CAPES foi essencial para viabilizar as atividades desenvolvidas, permitindo a aproximação com a realidade escolar e a construção de experiências significativas para a prática docente. Esse incentivo reafirma a importância das políticas públicas voltadas à valorização e formação de futuros educadores comprometidos com uma educação pública de qualidade e socialmente transformadora.

REFERÊNCIAS

CAPES. *Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência*. Brasília: CAPES, 01 de jan. 2014 (atualizado em 21 jun. 2024). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 08/10/2025.

LIMA, Maria Divina Ferreira; MOURA, Maria da Glória Carvalho (Org.). *Formação de professores e produção do conhecimento*: livro 2 – formação de educadores: Teresina: EDUFPI, 2021.